



Sobre a Juventude

O mundo vive uma profunda crise do sistema capitalista-imperialista, que se desenvolve de maneira desigual nos diversos países, afetando especialmente, de forma negativa, a classe operária, a juventude e os povos.

A destruição das forças produtivas provocada por essa crise é gigantesca. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), os desempregados no mundo já superam 205 milhões, e 1,6 bilhão de pessoas estão em situação de emprego vulnerável.

A juventude é uma das principais vítimas da crise. Somente os jovens sem trabalho, são 75 milhões; quatro milhões a mais que em 2007. Dados divulgados em abril pela União Europeia revelaram que a taxa de desemprego entre os jovens de 15 a 24 anos passa dos 50% na Espanha e na Grécia. Na França, o desemprego entre os jovens é de 21% e em Portugal, 30,8% dos jovens com menos de 25 anos estão desempregados. Na Bulgária, Eslováquia, Irlanda e Itália, o desemprego está acima de 30%. A pior situação é a verificada nos países do Oriente Médio. Nestes, a taxa de desemprego juvenil atingiu 27%. Na América Latina, de acordo com a OIT, o desemprego na região foi de 14,3% em 2011 e deve oscilar entre 14,4% e 14,6% até 2016. No Brasil, segundo o IBGE, a taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos é de 14,5% e na faixa etária entre 15 e 17 anos, é de 24,6%.

Vale resaltar que essas taxas oficiais levam em consideração apenas os trabalhadores jovens que procuraram emprego nas quatro semanas anteriores à pesquisa ser realizada. Ou seja, os jovens que desistiram de procurar trabalho, os que estudam em tempo integral ou vivem com os pais são considerados empregados. Temos assim, um gigantesco exército de desempregados, formado principalmente por jovens, crescendo em todos os países.

Esse enorme desemprego na juventude constitui o que alguns economistas chamam de “geração perdida”, isto é, milhões de jovens que depois de formados não conseguem emprego, ficam desatualizados e tornam-se supérfluos para os capitalistas, os donos dos meios de produção. Isto é, passam a viver de trabalho temporário ou se entregam à criminalidade, atividade que mais cresce no

capitalismo do século XXI junto com o tráfico de drogas. Enfim, ficam desempregados para o resto de suas vidas. Ocorre o que já advertia Karl Marx e Frederic Engels no *Manifesto do Partido Comunista*, de 1848, “a burguesia é incapaz de assegurar ao seu escravo (trabalhador assalariado) a própria existência no quadro da escravidão”.

O fato é que a juventude em vez de aprimorar ou desenvolver seus conhecimentos e ter um trabalho digno, enfrenta uma dura realidade: frustrações e incerteza no futuro.

A consequência desse gigantesco número de jovens desempregados é o crescimento da prostituição e do tráfico de drogas em todos os países capitalistas. Com efeito, sem ter como trabalhar, milhões de crianças são forçadas a se prostituir. Hoje, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Infância (Unicef), 223 milhões de meninas e de meninos são vítimas de exploração sexual no mundo.

Nos países dependentes, a situação é ainda mais grave. Na África, na Ásia e na América Latina, as massas de jovens trabalhadores, estudantes e camponeses sofrem uma brutal exploração. Grande parte dos jovens e das crianças não está na escola, milhões são obrigados a trabalhar para ajudar suas famílias e quando trabalham ganham baixos salários, outros sofrem desemprego crônico e poucos têm acesso a formação profissional de qualidade. Pior: os ideólogos burgueses ainda responsabilizam a juventude pelo desemprego afirmando que os jovens são despreparados, não têm experiência, nem formação profissional adequada e, por isso, não conseguem emprego. Trata-se de uma grande mentira, pois para o sistema capitalista é essencial a existência de um grande exército de reserva para reduzir ainda mais o valor da mão-de-obra.

Não bastasse o desemprego e a total falta de perspectiva para os jovens no capitalismo, a juventude é ainda obrigada a viver num mundo com guerras e intervenções imperialistas em número cada vez maior. Somente em 2010, foram gastos com guerras e armamentos, 1,5 trilhão de dólares. Metade desse dinheiro foi usada pelos EUA para financiar as agressões ao Iraque e ao Afeganistão, manter mil bases militares em 40 países, 5.200 armas nucleares e financiar golpes militares, como o de Honduras.

Com consentimento da carcomida Organização das Nações Unidas (ONU), as potências imperialistas (EUA, Inglaterra, França e Alemanha) uniram-se para jogar bombas sobre a Líbia e preparam novas intervenções militares no Irã e na Síria. Essas intervenções são provas vivas de que as potências imperialistas utilizam-se das guerras para aumentar os fabulosos lucros da indústria de armas e se apossar das riquezas dos povos.

Na realidade, para os capitalistas, os jovens são apenas “bucha de canhão” em

suas estratégias militares destinadas a aumentar o domínio econômico e político das regiões mais ricas e estratégicas do mundo. Para formar seus exércitos, os países imperialistas recrutam nas regiões periféricas, onde se concentram milhares de jovens desempregados, negros, latinos, asiáticos ou africanos, como denunciou o cineasta estadunidense Michel Moore, no seu documentário “*Fahrenheit – 11 de setembro*”.



O capitalismo é, assim, uma verdadeira máquina de guerra e só tem a oferecer ao jovem a condição de ser um soldado no exército de reserva, de mão de obra barata, trabalho precário, e um futuro de destruição e mortes.

De fato, a solução apresentada pelos países imperialistas e seus órgãos - FMI, Banco Central Europeu e Comissão Europeia são planos econômicos e reformas neoliberais que levam ao aumento da exploração da burguesia sobre o proletariado, aprofundamento da dependência econômica de dezenas de nações, submetendo-as aos interesses dos grandes monopólios, retirada de direitos trabalhistas, demissões em massa, cortes em investimentos nas áreas sociais, terceirização, privatização e “precarização” do trabalho.

Por outro lado, para salvar a oligarquia financeira da bancarrota, os governos capitalistas destinaram um montante equivalente a US\$ 25 trilhões, uma prova de que mesmo com a crise, o capital financeiro continua impondo sua ditadura.

Como se vê, neste sistema, os direitos da juventude ao emprego, à educação, à cultura e ao esporte são sistematicamente negados. Por isso, é cada vez maior, o número de jovens que, sem futuro, se tornam presas fáceis das drogas, da prostituição e do tráfico sexual e da criminalidade.

Enquanto isso, um minúsculo grupo de pessoas, a classe capitalista mundial, dona dos principais monopólios industriais, comerciais e dos bancos, não para de enriquecer.

De acordo com a revista *Forbes*, 217 magnatas estão hoje mais ricos que no ano passado. Os bilionários listados pela *Forbes* têm 1,37 trilhão de dólares de patrimônio. Em 2009, eles tinham 1,27 trilhão de dólares.

Fome, crescimento da venda e do uso das drogas, aumento das doenças emocionais no mundo, dos suicídios, crescimento da prostituição, desemprego e guerras. Esta é a verdadeira “ordem mundial” que o capitalismo oferece à juventude

e aos povos do mundo.

As lutas da juventude por seus direitos e por um mundo novo



Contra essa política, mas ainda não contra o sistema, a juventude não para de lutar por seus direitos e contra a política dos governos capitalistas de jogarem sobre seus ombros e dos trabalhadores todo o ônus da crise econômica. Desde o início da crise, já ocorreram manifestações em 85 países contra esta política de sacrificar o povo e a juventude para salvar banqueiros e monopólios. Fruto

da indignação de milhões de jovens desempregados sem acesso à educação e sem direitos, as revoltas da juventude se espalham por todo o mundo.

Aliás, já em 2006, a juventude francesa mostrou uma enorme disposição de luta ao combater as medidas do governo de Nicolas Sarkozy, que estabeleciam o Contrato de Primeiro Emprego(CPE), definindo regras que “precarizavam” a mão-de-obra e retiravam direitos. Foi um dos fatos mais marcantes das lutas da juventude pelas garantias de direitos no mundo do trabalho. Um ano antes, em 2005, ocorreu uma revolta de jovens nos subúrbios de Paris contra a truculência da polícia que levou à morte dois jovens descendentes de imigrantes. A rebelião dos jovens se espalhou por outras cidades e durou 19 noites consecutivas, obrigando o governo francês a decretar “Estado de Emergência” durante três meses em 25 departamentos. Novas revoltas voltaram a acontecer nos anos seguintes, demonstrando que a juventude foi uma das principais forças responsáveis pela derrota do governo fascista de Sarkozy.

Outra manifestação de grande importância foi em julho de 2001, desta vez contra a reunião do G8, na cidade de Gênova, Itália. Nos enfrentamentos com a polícia, o jovem italiano Carlo Giuliani foi assassinado quando participava das manifestações contra os países imperialistas.

Com o desenvolvimento da maior crise do capitalismo desde a Segunda Guerra Mundial e o conseqüente aumento do desemprego e da repressão policial, as manifestações e as jornadas de lutas se intensificaram nos últimos dois anos.

Na África, a juventude teve participação decisiva na derrubada das ditaduras de Ben Ali, na Tunísia, e de Hosni Mubarak, no Egito; em ambos os países, houve grandes enfrentamentos com as tropas militares desses regimes fascistas.

Na Europa, milhares de jovens ocuparam praças e realizaram passeatas na Grécia, na Irlanda, Dinamarca, Inglaterra, Espanha, etc., contra o desemprego e os chamados planos de austeridade dos governos.

Nos Estados Unidos, principal país imperialista, o movimento Ocupe Wall Street organizou várias jornadas de lutas em cerca de 70 cidades norte-americanas contra os pacotes econômicos de ajuda aos grandes monopólios e bancos, enquanto milhões de famílias eram despejadas de suas casas. Um ponto alto do movimento foi a ocupação na Praça da Bolsa de Nova York, durante dois meses - entre setembro e novembro de 2011. Desde então, novas manifestações com esse caráter vêm ocorrendo em várias regiões e cidades dos EUA, reunindo milhares de jovens.

Na América Latina, a juventude também tem realizado lutas e manifestações na maioria dos países. No Chile, primeiro foi a onda de protestos conhecida como a “Revolta dos Pinguins” em 2006, que parou as principais cidades contra o aumento das tarifas nos transportes e contrária às medidas restritivas ao ingresso de jovens na universidade. Novos protestos aconteceram em 2011, com uma greve nacional que uniu estudantes secundaristas, universitários e professores, exigindo mais investimentos no ensino e contra a privatização da educação. Também na Colômbia, no Equador, na Argentina, no México, na República Dominicana, no Brasil, entre outros países, é crescente a participação política dos jovens e sua presença em manifestações de ruas.

Todas essas mobilizações e lutas reforçam o enorme potencial de combate da juventude e deixam clara a necessidade dos partidos e das organizações que lutam e defendem uma revolução proletária dedicarem grande parte de seus esforços junto aos jovens, procurando dirigir esse descontentamento na direção da revolução socialista.

A importância da atuação dos comunistas na juventude



Ao longo da história, a juventude sempre teve um papel destacado na luta pela independência nacional e pela libertação da humanidade, colocando-se sempre na linha de frente das manifestações de rua e dos enfrentamentos contra a violência do Estado burguês. Como demonstra a história de todas as revoluções, a juventude possui

um imenso potencial de combate e ao lado dos trabalhadores sempre deu provas de abnegação e de entrega à causa revolucionária. Ademais, a juventude carrega o futuro em suas mãos e sempre forjou milhares de quadros para a vanguarda do proletariado. Em particular, é de grande importância a atuação dos comunistas revolucionários junto ao movimento estudantil secundário e universitário que ao longo dos anos tem realizado grandes mobilizações por suas reivindicações específicas, mas também demonstra uma grande sensibilidade para as questões sociais e para se incorporar na luta contra imperialismo e pela transformação social.

Por isso, e impossibilitada de resolver os problemas da juventude, a burguesia não poupa esforços para dominar ideologicamente os jovens. Na realidade, a burguesia e o imperialismo, sabendo desse enorme potencial revolucionário, atuam para dominar as mentes e os corações dos jovens visando impedir que se desenvolva o sentimento de rebeldia e de revolta na juventude.

Os meios de comunicação burgueses afirmam diariamente que é possível viver com liberdade e ser rico no capitalismo, enquanto o “socialismo é um regime ditatorial.” Para transformar estas mentiras em “verdades”, produzem centenas de filmes voltados exclusivamente para a juventude, organizam grandes eventos esportivos e culturais, financiam entidades e organizações ditas apartidárias, mas na verdade, antirrevolucionárias, como, por exemplo, o *Greenpeace*, ou agrupações juvenis religiosas. O mais recente exemplo é o filme “A rede social”, do diretor David Fincher, que relata a história de Mark Zuckerberg, um jovem norte-americano que se tornou bilionário aos 23 anos após roubar a ideia de criação do Facebook dos seus amigos. Levado a julgamento e condenado, Zuckerberg foi obrigado a pagar uma indenização a seus ex-amigos e entregar 10% das ações ao antigo sócio, mas manteve sua riqueza e o rótulo de “novo gênio da internet”.

A TV é outro importante meio usado pela burguesia, como fica evidente na criação do canal MTV. Nele, por meio de programas e entrevistas com artistas burgueses, se valorizam o egoísmo, o conformismo e a crença de que é possível alcançar o sucesso individualmente, e, desse modo, pôr fim aos problemas materiais e espirituais existentes na sociedade. O objetivo é inculcar na consciência da juventude os valores burgueses de sociedade e seu estilo de vida para tornar a juventude dócil, inofensiva e incapaz de lutar conseqüentemente pela mudança no mundo. Nesses programas de TV, os valores humanos de solidariedade e a política são ridicularizados e motivo de piadas. Para difundir a ideia de que é possível se tornar milionário enganando as pessoas, criaram em todo o mundo os chamados Reality Shows.

Para afastar os jovens do caminho revolucionário, alguns ideólogos burgueses chegam até a defender o uso de drogas como uma atitude de “rebeldia” da

juventude. Trata-se, entretanto, de uma falsa expressão de liberdade, pois as drogas representam mais um meio para os capitalistas obterem lucros, ao mesmo tempo em que provocam a degradação de milhões de jovens e aprofundam a opressão e a alienação política.

O objetivo é levar milhões de jovens a descreverem na luta política como caminho para resolver os graves problemas sociais e econômicos do mundo, a viverem no desespero ou se entregarem ao consumo de drogas e ao alcoolismo. Em síntese, a falta de perspectiva imposta pelo sistema tem o propósito de impedir que os jovens vejam que o caminho para a sua libertação é a revolução e a transformação da atual sociedade.

Combater a ideologia burguesa

Também, com a intenção de manter a ilusão dos jovens no capitalismo, os ideólogos burgueses afirmam que o capitalismo é um sistema democrático, de homens e mulheres livres e que nele as pessoas podem fazer o que quiserem. Mas a verdade é que o capitalismo é um sistema que aprisiona e oprime profundamente todos os seres humanos. É um sistema hipócrita, cuja base ideológica, social e econômica está na exploração do homem pelo homem, na submissão de um ser humano a outro e na existência de bilhões de pessoas vivendo na pobreza e sem oportunidades, enquanto uma reduzida minoria vive no luxo e com total liberdade.

Desse modo, uma das tarefas dos revolucionários junto à juventude é realizar uma ofensiva contra a ideologia burguesa e suas falsas promessas de um mundo de riquezas e de paz para todos, e de uma economia democraticamente planejada e sem crises econômicas, combatendo com firmeza essas formas de cooptação e alienação da juventude. Em outras palavras, mostrar que somente com a organização e uma intensa luta revolucionária para transformar a atual sociedade, a juventude poderá se libertar da opressão e da escravidão do capitalismo.

A necessidade da organização revolucionária da juventude

Entretanto, para alcançar este objetivo junto à juventude, é indispensável a criação em cada país de uma organização política que aglutine os jovens revolucionários. Como sabemos, a revolução não acontece de forma espontânea ou sem o movimento de massas ter uma direção revolucionária. Por outro lado, as classes dominantes nunca entregaram o poder pacificamente. Pelo contrário, quanto mais se aprofunda a crise, mais se aferram ao poder e lutam para mantê-lo.

A questão da organização revolucionária da juventude adquire uma grande



atualidade, haja vista a imensa propaganda da burguesia para negar o papel das organizações juvenis nas lutas que se desenvolvem hoje no mundo. De fato, os grandes meios de comunicação vêm insistentemente disseminando a ideia de que os movimentos da juventude na Grécia, na Tunísia, no Egito, no Chile, na Espanha, nos Estados Unidos, etc. são espontâneos e ocorrem sem a participação de partidos e organizações revolucionárias. Propagam que as “redes sociais” estão substituindo os partidos políticos de esquerda, supervalorizam fatores secundários da luta política e desconsideram o avanço da consciência das massas. O objetivo é afastar os jovens das organizações políticas de esquerda e da luta revolucionária.

Logo, a formação e o desenvolvimento das organizações políticas revolucionárias que atuem de maneira constante e profunda entre os jovens e com um programa claro, são fundamentais. Defendemos assim, a construção de uma organização democrática, revolucionária, centralizada e disciplinada que desperte entre os jovens a consciência para a luta de classes, e identificada com o que há de mais avançado no terreno da ciência e das ideias produzidas pela humanidade, o marxismo-leninismo. Essa organização deve estar aberta a todos os jovens que queiram lutar por um mundo novo, pela ampliação das liberdades democráticas e contra o imperialismo e por uma sociedade socialista. Além do mais, uma Juventude Revolucionária que despreza os elementos conscientes, os princípios leninistas de organização, e se organiza de forma espontânea, não poderá cumprir seu papel de auxiliar o Partido Comunista a dirigir a Revolução e construir a nova sociedade.

Porém, por possuir determinadas aspirações, características e peculiaridades, o trabalho na juventude, além de priorizar as lutas pelos direitos e pelas mais profundas aspirações dos jovens, exige um elevado nível de compreensão e sensibilidade por parte dos revolucionários e ênfase na formação política revolucionária.

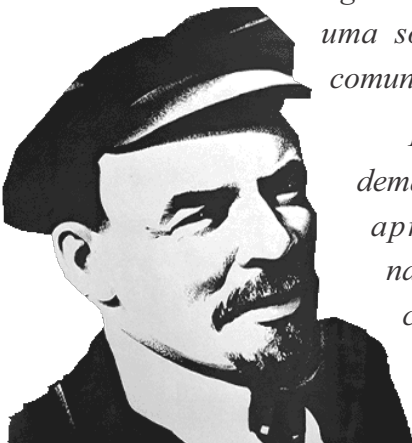
Uma verdadeira escola de quadros: a importância da formação política

Assim, a formação política nas organizações revolucionárias juvenis e o estudo do socialismo científico e das obras de Marx, Engels, Lênin e Stálin, das revoluções e da realidade de cada país constituem uma tarefa permanente e de grande importância no trabalho entre os jovens. Sem dúvida, o domínio do materialismo dialético é essencial para a juventude compreender em profundidade o desenvolvimento humano e social e os próprios fenômenos da natureza. Ademais, a juventude é sedenta de conhecimento, e cada vez mais a educação burguesa se apresenta fechada em si mesma, não permitindo o conhecimento nem o aprendizado crítico da realidade. Daí, a importância do funcionamento regular das escolas de formação e educação revolucionária da juventude e dos cursos de formação marxista-leninista.

Trata-se de uma formação, não só política, mas também da personalidade do jovem comunista e de desenvolver nele valores éticos, morais e revolucionários, como muito bem resumiu Lênin:

“Ao abordar a questão das tarefas da juventude, devo dizer que essas tarefas da juventude em geral e das uniões de juventudes comunistas e de quaisquer outras organizações em particular poderiam exprimir-se com uma só palavra: a tarefa consiste em aprender o comunismo.

Mas esta resposta, “aprender o comunismo,” é demasiado geral. De que é que necessitamos para aprender o comunismo? À primeira vista, naturalmente, surge a ideia de que aprender o comunismo é assimilar a soma de conhecimentos que se expõem nos manuais, brochuras e trabalhos comunistas. Mas isso seria definir de



um modo demasiado grosseiro e insuficiente o estudo do comunismo. Se o estudo do comunismo consistisse unicamente em assimilar aquilo que está exposto nos trabalhos, livros e brochuras comunistas, poderíamos obter com demasiada facilidade exegetas ou fanfarrões comunistas. Sem trabalho, sem luta, o conhecimento livresco do comunismo, adquirido em brochuras e obras comunistas, não vale absolutamente nada, porque prolongaria o antigo divórcio entre a teoria e a prática, esse antigo divórcio que constituía o mais repugnante traço da velha sociedade burguesa.

(VI. Lênin. Tarefas das Juventudes Comunistas)

Também, nessas organizações, os jovens aprendem os primeiros passos da luta política, dos ensinamentos práticos e da instrução teórica, desenvolvem as primeiras ações e começam a viver a sua militância comunista. Por essa razão, é de grande importância a criação de periódicos e revistas destinadas à juventude com o objetivo de debater seus problemas, suas lutas e a cultura revolucionária.

Nas organizações da juventude, sempre surgem novos dirigentes revolucionários que avançando sua compreensão, seu conhecimento e se capacitando por meio de experiências concretas e das lutas de massas, se transformam em grandes dirigentes revolucionários. São inúmeros os exemplos de como um trabalho audacioso e profundo de formação ideológica na juventude revela em pouco tempo novos quadros para as fileiras revolucionárias.

Concluindo, as organizações políticas de jovens revolucionários, além de terem uma grande importância para fazer avançar as lutas populares, são uma eficaz, criativa e inovadora escola de formação de quadros para a revolução. Porém, devemos também ter claro a necessidade de garantir quadros experientes e ideologicamente estáveis na assistência política desse importante e precioso trabalho.

A importância do EIJAA para a luta antifascista e anti-imperialista

Para avançar a luta contra imperialismo no mundo e enfrentar a dominação do capital financeiro e dos grandes monopólios, é necessário unir amplas forças anti-imperialistas e antifascistas. Essa é, sem dúvida nenhuma, uma das grandes tarefas das forças revolucionárias, em especial neste momento de profunda crise capitalista e de crescentes demonstrações de disposição de luta por parte da juventude. Como sabemos, em todas essas lutas o combate às políticas de intervenção e de dominação econômica dos monopólios capitalistas e às políticas



neoliberais ditadas pelo sistema financeiro internacional está presente. Assim, a atual situação de crise favorece as condições para aumentar o nível de consciência e de organização de milhões de jovens no mundo.

Diante disso, adquire grande

importância o Encontro Internacional da Juventude Antifascista e Anti-imperialista (EIJAA) como um espaço privilegiado de unidade de todos aqueles que se opõem e lutam contra o imperialismo e pela transformação da atual sociedade.

O EIJAA é realizado a cada dois anos e deve ter entre seus objetivos impulsionar as ações da juventude, compartilhar experiências de lutas, ampliar as denúncias políticas dos crimes do imperialismo e unificar campanhas e lutas da juventude em nível mundial.

Um dos seus aspectos mais relevantes é permitir um encontro das culturas, das raízes e das mais amplas e manifestações da arte popular de cada país, colocando em evidência a enorme capacidade de resistência cultural no campo da música, das manifestações folclóricas, do teatro e do cinema, enfim, de todas as verdadeiras e profundas manifestações culturais dos nossos povos. Algumas experiências têm sido exitosas nessa direção, o que reforça a necessidade de se incluir o trabalho cultural como uma das tarefas das organizações revolucionárias da juventude.

A prática esportiva também não pode ser desprezada, tendo em vista seu papel para o desenvolvimento físico dos jovens, de suas habilidades motoras, a capacidade do esporte em atrair uma enorme parcela da juventude para as organizações juvenis. Portanto, é essencial compreender que o EIJAA, além do encontro de ideias e de unificar as lutas anti-imperialistas, é também um espaço para a livre manifestação da criação cultural e artística de nossos povos.

Também, entre os principais temas a serem debatidos no EIJAA, devem constar as lutas de massas da juventude por maiores investimentos em educação, cultura e esportes, por empregos, por salários dignos, contra a discriminação, o racismo e todas as mazelas produzidas pelo sistema capitalista.

Por fim, tendo em conta a natureza antifascista e anti-imperialista dos

Acampamentos e o objetivo de incorporar neles amplas camadas juvenis, devemos priorizar a luta da juventude pela liberdade e a democracia, a defesa dos direitos humanos, o princípio da autodeterminação dos povos, a independência nacional e os ideais de transformação social, a revolução e o socialismo.

Nesse sentido, o EIJAA pode se converter num importante instrumento para a propaganda do socialismo científico, em especial nos países onde os partidos e organizações da CIPOML (Conferência Internacional de Partidos e Organizações Marxista-Leninistas) atuam de forma organizada. Contudo, esse trabalho de propaganda do socialismo deve ser desenvolvido junto aos demais setores da luta anti-imperialista sem sectarismo e promovendo a unidade da teoria com a prática.

Vale aqui lembrar uma pesquisa realizada pelo Instituto Pew Research Center, publicada em dezembro de 2011, que apontou que 49% dos jovens estadunidenses na idade entre 18 e 29 anos, têm uma visão positiva do socialismo, enquanto 43% têm uma visão negativa. Assim, quanto maior for a propaganda e divulgação das ideias do Socialismo Científico, mais jovens estarão dispostos a cerrar fileiras nessa luta. Dito de outro modo, diante da gravidade e profundidade da crise de todo o sistema capitalista, o debate e a propaganda do socialismo científico são não apenas oportunas mas necessárias.

O papel da CIPOML

No entanto, para esse caráter do EIJAA ser efetivado é necessário garantir o pleno funcionamento da sua organização, em particular do Comitê Preparatório Internacional (CPI), que reúne as organizações das juventudes que hoje compõem a CIPOML. O Comitê Preparatório Internacional (CPI) – talvez o mais adequado fosse denominá-lo Comitê Coordenador do Eijaa – deve ter uma vida mais dinâmica, reunindo-se pelo menos duas vezes por ano, visando a uma maior integração e unidade das organizações juvenis revolucionárias. Ao mesmo tempo, o CPI, além de organizar o EIJAA, deve se esforçar para unificar algumas lutas e reivindicações da juventude, avaliar os principais problemas enfrentados pelos jovens nas diversas regiões do mundo e propor um programa mínimo de luta, com base no princípio da unidade de ação.

Nesse caso, o EIJAA pode contribuir para o acúmulo de forças, para atrair importantes setores como aliados e, assim, sem sectarismo ou liberalismo, ampliar a participação nos Acampamentos e fortalecer a luta anti-imperialista.

Hoje, cada Acampamento fica sob o encargo da juventude do país sede, não havendo uma integração do conjunto das juventudes dos partidos e organizações da CIPOML na sua construção. Tal situação revela, além das dificuldades materiais, um elevado grau de espontaneísmo na preparação e organização do EIJAA.

Para superar esse estágio de dispersão, é necessária uma mudança na dinâmica de trabalho das organizações responsáveis pela preparação dos Acampamentos e uma atuação mais harmoniosa e articulada das organizações que integram a CPI, de forma a permitir que seus membros opinem sobre a preparação, avaliem acertos e erros, bem como desenvolvam uma análise da situação da juventude no mundo e apontem lutas e campanhas anti-imperialistas e antifascistas. Ademais, para uma efetiva formação da juventude revolucionária é indispensável fortalecer os laços entre as organizações juvenis combativas e desenvolver o internacionalismo, a solidariedade e a unidade política e ideológica.

Por outro lado, o revezamento de países sedes, continentes e regiões é fundamental para que as organizações da juventude revolucionária possam viver desafios na construção de um encontro dessa natureza e conhecer a realidade e a luta que está sendo desenvolvida em cada país.

Assim, um intenso trabalho de juventude em cada país membro da CIPOML e uma melhor organização do Comitê Preparatório, aglutinando as forças anti-imperialistas, promovendo e ampliando as lutas da juventude e dos trabalhadores, ajudarão a ampliar a influência política e o trabalho da CIPOML para outros países e regiões. Trabalhar por isso é a causa maior do desenvolvimento do internacionalismo proletário, que todos devemos zelar e cultivar como prática consciente.

Logo, uma das principais tarefas do Comitê Preparatório do EIJAA é buscar uma maior aproximação com a Conferência Internacional dos Partidos e Organizações Marxista-Leninistas (CIPOML), promover as lutas anti-imperialistas e antifascistas da juventude e apoiar as lutas gerais dos trabalhadores e dos povos. Quanto maior for a integração das juventudes dos partidos membros da CIPOML e seu envolvimento na preparação do EIJAA, melhor será para a CIPOML e para o próprio avanço e desenvolvimento do trabalho da juventude. Em suma, o Comitê Coordenador da CIPOML deve atuar em estreita ligação com a CPI visando à realização de Acampamentos mais massivos e amplos de solidariedade internacional. Tais são as questões que necessitam serem debatidas e aprofundadas em cada um dos partidos e organizações marxista-leninistas que integram a CIPOML.

Como vemos, nossas tarefas são grandiosas. Cabe a nós, colocá-las em prática de acordo com as nossas convicções e nossa consciência.

(Documento apresentado pelo Comitê Central do Partido Comunista Revolucionário – PCR Brasil – e aprovado por unanimidade na Conferência Internacional de Partidos e Organizações Marxista-Leninistas – CIPOML-, realizada em novembro de 2012, na Tunísia)